

Campanha Nacional de Valorização do Trabalho

Bancários buscam negociação

Os empregados do Bradesco retomaram a campanha de valorização, na qual constam reivindicações como melhoria do PCCS, no plano de saúde e auxílio-educação.

A Campanha de Valorização dos Funcionários está sendo retomada pelos sindicatos de todo o País, com o slogan “Quebra o gelo, Bradesco”. A Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Bradesco entregou ao banco uma nova versão da pauta de reivindicações no ano passado, mas até agora não viu atendidas as expectativas. O Bradesco, por outro lado, vai muito bem. Atingiu R\$ 11,19 bilhões de lucro líquido em 2011, elevando o resultado em 14,2% em relação a 2010, demonstrando que tem condições de atender as reivindicações e valorizar seus funcionários, cujo trabalho resulta nos ganhos da empresa.

Os bancários cobram do Bradesco que apresente soluções para o que vem sendo pleiteado, como é o caso do Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS) transparente e democrático; melhorias no plano de saúde, em especial no odontológico; auxílio-educação; mais segurança; melhores condições de trabalho e a contratação de mais pessoal para as agências.



<http://contratocut.org.br/download/publicacoes/1241013185.pdf>

Bancários querem discutir PCCS justo e transparente

Uma das principais reivindicações, hoje, no Bradesco, é o Plano de Carreira, Cargos e Salários (PCCS) justo e transparente que organize a ascensão profissional, corrigindo problemas como falta de isonomia salarial para mesmas funções, e comissões com valores que não condizem com a responsabilidade do cargo. Além disso, ainda chegam aos sindicatos denúncias de funcionários que são promovidos pelos gestores, mas esperam até um ano

para que a alteração no salário e na carteira de trabalho seja efetivada. Com isso, quando ela chega, vem defasada em relação ao mercado.

As promoções não seguem qualquer critério, atendendo à subjetiva dos gestores. O resultado é a desvalorização dos funcionários, cujos salários estão entre os menores do mercado. Os bancários reivindicam que o banco abra negociações para discutir a criação de um PCCS que corrija esta distorção e valorize as funções de acordo com a responsabilidade que acarretam.

Com todos estes problemas, o Bradesco vem perdendo profissionais para outras empresas. Mas em lugar de enfrentar a questão, o banco se esconde no argumento de que possui uma carreira fechada, enfatizando o crescimento a partir de suas próprias estruturas. Mas isso só será possível com uma política de valorização real dos trabalhadores, com perspectivas claras de crescimento profissional, como está sendo agora reivindicado, através do PCCS.

Cobertura Bradesco Saúde tem que ser ampliada

A ampliação das especialidades cobertas pelo seguro-saúde é queixa geral, a exemplo de fonoaudiologia, psicologia e psiquiatria, áreas que hoje estão fora do plano. A reivindicação é justa e plenamente possível. Afinal, se bancários de outros bancos que tem plano de saúde operado pelo Bradesco já possuem a cobertura, por que os do Bradesco continuam de fora?

A ampliação do número de médicos e da rede credenciada também está na pauta, especialmente nos pequenos municípios do interior, onde os bancários ficam sem cobertura do seguro saúde. O credenciamento de profissionais deve existir em todas as localidades onde há agências do banco. Os bancários querem ainda a inclusão dos pais no plano de saúde, porque muitos tem os pais como dependentes.

Outro ponto importante é a manutenção do seguro-saúde após a aposentadoria. Hoje, o trabalhador que se aposenta, perde o direito ao seguro nove meses após deixar o banco e, na prática fica descoberto porque entrar em um convênio com idade avançada é muito caro. Muitos acabam gastando da própria aposentadoria para contratar um plano de saúde.



Auxílio-educação até hoje não chegou ao Bradesco

O Bradesco é o único entre os grandes bancos que ainda não criou um programa de bolsas de estudo para seus funcionários. O banco exige qualificação de seus funcionários, mas se recusa a discutir qualquer tipo de incentivo, obrigando os trabalhadores a gastar parte significativa de seus salários para atender essa exigência. Por isso, a reivindicação continua entre as principais neste ano.

O banco argumenta que já investe na qualificação dos bancários por meio do Treinet, sistema interno de cursos do banco. O movimento sindical reconhece a importância dos cursos, mas considera que eles não suprem a necessidade de uma formação de nível superior. No modelo atual, o banco privilegia trabalhadores escolhidos, que recebem bolsas pontuais, quase sempre altos executivos da empresa.

Transporte de valores irregulares

Os empregados do Bradesco de diversas agências do interior da Bahia estão sendo obrigados a fazer transporte irregular de valores entre sua agência de origem, PAB e Bradesco expresso, entre municípios em que a distância entre uma e outra unidade chega a mais de 50 km.

Vários assaltos já foram registrados, no último os bancários foram interceptados por assaltantes no percurso da viagem e colocados no porta-malas do carro, sob a mira de armas de fogo e ameaça de morte. As vítimas ficaram várias horas nesta situação, pois os bandidos exigiam mais dinheiro.

Os bancários latadas nas unidades do interior estão em pânico, pois não há uma preocupação por parte do banco com suas vidas. O atendimento psicológico é precário e a empresa tem se recusado a emitir a CAT - Comunicação de Acidente de Trabalho, para os funcionários que foram vítimas de assaltos.

Diante de tamanha gravidade e desca-so com os funcionários, o Sindicato irá tomar as providências jurídicas cabíveis, inclusive com denúncias na DRT - Delegacia Regional do Trabalho e Ministério Público do Trabalho.



Insegurança insuportável

É crescente a necessidade de aprofundar a discussão e apresentar proposições para combater a insegurança no nosso País, em especial no nosso estado, a bela Bahia.

No ano passado o Sindicato dos Bancários da Bahia realizou um seminário sobre segurança, do qual participaram pessoas com conhecimento e experiência no setor, como a representante da Secretaria da Segurança Pública do Estado, Emília Blanco; o deputado federal pelo PCdoB e delegado da PF, Protógenes Queiroz; o deputado estadual pelo PCdoB, Álvaro Gomes; o major Ramalho, da 35a CIPM; Ulisses Oliveira, especialista em segurança no Banco do Brasil; Carlos Gustavo, especialista em segurança na Caixa Econômica Federal; Nilton José, professor e pesquisador do Observatório de Segurança Pública da Bahia.

Este ano, já está em curso a organização de outro seminário sobre segurança, quando mais uma vez haverá oportunidade para o aprofundamento da discussão com outros especialistas e estudiosos dessa temática.

No mês de janeiro de 2012, por solicitação da Federação

Bahia e Sergipe e Sindicato dos Bancários da Bahia, foi realizada uma audiência com o secretário de Segurança Pública do Estado da Bahia, Maurício Barbosa, para discutir a segurança nos bancos, onde todos os dias bancários e clientes correm risco de morte.

Dados alarmantes mostram o vertiginoso aumento dos ataques, que já chega a 182,6% em relação ao ano passado, nesse mesmo período. Do início do ano até o dia 8 de abril de 2012, foram registradas 65 ocorrências envolvendo o setor financeiro no nosso Estado (só no Banco do Brasil foram 41 ataques), nas diversas modalidades de crimes contra o patrimônio, exceto as chamadas saidinhas bancárias. Em 2011 fora 23 registros no mesmo espaço de tempo.

No dia 21 de março, fizemos uma manifestação no banco Itaú, agência Pituba, onde o banco demitiu um gerente que acabara de ser vítima de um assalto com sequestro. Naquela mesma data – Dia Nacional por Mais Segurança -, com manifestações em todo o País, mais um assalto na modalidade “saidinha bancária” resultou na morte de um

cliente, próximo à agência do Bradesco, no Rio Vermelho.

Pelo interior do estado, os bandidos estão cada vez mais ousados, ocupando cidades e realizando assaltos em algumas agências bancárias ao mesmo tempo. Foi o que aconteceu em Amargosa (BA), no dia 29 de fevereiro deste ano, no Banco do Brasil e Bradesco.

A insegurança não pára por aí. Somente no feriado prolongado da semana santa deste ano, três diretores do Sindicato dos Bancários da Bahia foram assaltados a mão armada, na porta dos seus prédios de residências. Os dados estatísticos também demonstram este aumento da criminalidade.

Nos assaltos que ocorrem na Bahia são comuns sequestros de gerentes e/ou suas famílias, causando traumas difíceis de serem apagados das memórias. Edésio Barradas, funcionário do Bradesco e vítima em um assalto em sua agência, em 2001, faz tratamento psicológico até hoje. O gerente Lúcio Alves, sequestrado juntamente com sua família na agência do Itaú de Lauro de Freitas, foi demitido após a licença médica e somente reintegrado

após ação do jurídico do Sindicato dos Bancários da Bahia, mas ainda sofre com os traumas. João Paulo, sequestrado em sua residência e levado para a agência Itaú da Pituba, foi demitido pelo banco, continua em tratamento de saúde e luta pela reintegração.

Os bancos estão fugindo de suas responsabilidades e não investem efetivamente em segurança. Alegam que o sistema financeiro investiu R\$10 bilhões em 2011, mas este gasto foi para atender mais de 20 mil agências bancárias no País e para pagar o salário dos 85 mil vigilantes no sistema financeiro. Isso é quase nada diante da alta lucratividade do setor. Somente os cinco maiores bancos que atuam no Brasil (BB, Itaú, Bradesco, Caixa e Santander) tiveram, no mesmo ano, um lucro de R\$50,74 bilhões.

O governo também tem que abrir os olhos, se debruçar sobre estas questões e tomar atitudes enérgicas não só no sentido de investimentos financeiros, mas também em medidas preventivas que coíbam tais ações dos marginais.

Nossas cidades e o nosso estado não podem se transformar num paraíso para os bandidos!

Solidariedade bancária

Caros(as) bancários(as),
Meu filho, hoje com seis anos de idade, está com um problema grave de baixa de D-Xilose - intolerância a lactose, traços e soro de leite, caseína, soja e derivados. A doença é rara na idade dele, que causa vômito e diarreia ininterruptos. O tratamento, um leite medicamento que ativa o organismo para absorver as vitaminas, custa R\$ 2,2 mil por mês (com o Sedex), bem acima das minhas condições financeiras.

O Sindicato tem realizado uma campanha para ajudar a bancária Dalva Moraes, que tem um filho de seis anos com uma doença rara, a baixa de D-Xilose. Veja a seguir o pedido da colega.

No momento mais difícil a SOLIDARIEDADE entrou em campo. Diretores e funcionários do Sindicato dos Bancários, da Federação da Bahia e Sergipe e outras pessoas se juntaram em campanha para me ajudar. Mas, a luta pela vida não termina por aqui.

Assim que foi diagnosticado o problema do meu filho, soli-

citei o medicamento necessário à Secretaria de Saúde do Estado (Sesab). Cumprí todas as exigências, mas até hoje sequer recebi uma resposta à solicitação e estou entrando com processo judicial para garantir o direito. Preciso da ajuda de todos vocês enquanto a burocracia e o des-caso pela vida seguem seu curso intolerável.

Meus agradecimentos a todos(as) que contribuíram com ajuda financeira, orações, vibrações positivas, enfim ... com o que há de melhor em cada um de nós. A solidariedade é como a LUTA. Quando a gente se junta realiza milagres e a corrente se torna forte e inquebrável.

Doações podem ser depositadas na conta-corrente 3.723-3 (operação 001), da agência 4.111 da Caixa Econômica Federal.

Encontro da Mulher Bancária discute pautas específicas

O Sindicato promoveu, no dia 21 de abril, em Salvador, o 3º Encontro da Mulher Bancária, quando aprofundou os debates sobre os desafios que as mulheres enfrentam no trabalho e nas demais relações sociais. Palestras com lideranças do movimento sindical contribuíram para a análise e proposição de pautas específicas das bancárias.

A diretora do Sindicato, Graça Gomes, abriu os trabalhos abordando temas como a história do departamento de gênero do SBBA, o primeiro Encontro Nacional da CTB e o protagonismo das mulheres nas lutas. Para a bancária Terezinha Malheiros, a constância desse tipo de evento é fundamental para fortalecer as reivindicações femininas, a exemplo da isonomia.

Realizado em meio à natureza do espaço Recanto de Luz, no Cabula, o encontro começou, pela manhã, com uma dinâmica corporal que iniciou a integração.

Alto nível dos debates marcou encontro

No período da tarde, o vice-presidente do Sindicato da Bahia, Augusto Vasconcelos, abordou aspectos de grande interesse para as trabalhadoras, como os padrões de beleza adotados pelos bancos, que são ilegais. Foram lembrados problemas sofridos pela categoria, ligados à questão estética, como demissões em função de uma aparência decorrente, por exemplo, de doenças que necessitam de quimioterapia, a exemplo do câncer.

O filósofo Antônio Almeida, especialista em direitos humanos e sexualidade, falou sobre questões sexuais, sedução e suas implicações no universo feminino, gerando grande participação nos debates.

O ex-vereador Everaldo Augusto (PCdo B) fez palestra sobre a importância da organização da mulher para o fortalecimento da categoria, ressaltando “que o País deve avançar na valorização do trabalho e nas políticas de equidade de gênero e raça”.

O Departamento de Gênero anunciou que, a partir do encontro, pretende formar um grupo com as bancárias para que os debates prossigam.

Dinâmica
ao ar livre
integrou
participantes



Foto: Manoel Porto

Combate ao assédio moral deve ser permanente

Um dos fatores que mais causa adoecimento no ambiente de trabalho hoje é o assédio moral. E o Bradesco tem sido campeão nessa triste modalidade. Para acabar com o assédio moral é necessário a organização de todos os trabalhadores, por isso supere seu medo e denuncie. O medo reforça o poder de quem agride.

CONSEQUÊNCIAS DO ASSÉDIO MORAL À SAÚDE DO TRABALHADOR

Falta de concentração;
Perda de sono;
Pesadelos;
Ansiedade;
Insegurança;
Crises de choro;
Sentimento de inutilidade;
Insônia ou sonolência excessiva
Depressão;
Diminuição da libido;
Sede de vingança;
Aumento da pressão arterial;
Idéia de suicídio;
Tendência ao alcoolismo.

COMO COMBATER O ASSÉDIO MORAL

- Resista, anote com detalhes todas as humilhações sofridas (dia, mês, ano, hora e testemunhas);
- Procure a ajuda das e dos colegas, àqueles que já sofreram humilhações do agressor;
- Não converse com o agressor sem testemunhas;
- Busque apoio junto a familiares, amigos, amigas e colegas para recuperação da auto-estima, da dignidade, da identidade e da cidadania.
- Não se intimide, denuncie.

BUSQUE AJUDA CONTRA O ASSÉDIO

- CTB (Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil) - www.portalcctb.org.br
- UBM (União Brasileira de Mulheres) - www.ubmulheres.org.br
- Assédio Moral - www.assediomoral.org
- Ministério Público de seu estado,
- Justiça do Trabalho da sua região,
- Comissões de Direitos Humanos Municipais e Estaduais e Cerest (Centro de Referência em Saúde dos Trabalhadores de sua região).